

099



MOVIMENTO
PELA SOBREVIVÊNCIA
NA TRANSAMAZÔNICA

= viver

= produzir

= preservar

CARTILHA PARA DEBATES

APRESENTAÇÃO

O Movimento pela Sobrevivência na Transamazônica ao por esta cartilha nas mãos dos companheiros, tem a intenção de contribuir para que cada militante, das diversas organizações, possa contribuir na sensibilização de nosso povo para a necessidade que temos de nos organizar e partir para um grande movimento, afim de forçar os governos (Federal, Estadual e Municipal) e órgãos competentes a assumirem a retomada e recuperação do Projeto Transamazônica.

É necessário que os companheiros tenham claro a atual conjuntura e o que podemos fazer para superá-la. Para isso são necessários: clareza e segurança no domínio da realidade e das nossas propostas.

A cartilha, após cada ponto, traz questões para os companheiros discutirem nas suas comunidades. Esperamos com isso, estar oferecendo aos companheiros um material que responda às suas indagações sobre o movimento e torne claro para todos nossa forma de atuação.

A TRANSAMAZÔNICA NÃO PODE ESPERAR !

O QUE É O MOVIMENTO PELA SOBREVIVÊNCIA NA TRANSAMAZÔNICA?

É um movimento regional, articulado com as propostas da CUT. Surgiu da necessidade de unificar as lutas da região, para somar forças e sensibilizar os governantes a retomar o Projeto de Colonização.

Os trabalhos, a ação política, as diretrizes, são elaboradas por uma coordenação regional representativa de setores mais organizados, por exemplo: sindicatos, associações e movimentos populares, sendo que o movimento está aberto para outras organizações que estão comprometidas com a nossa luta.



O Movimento congrega todos os que desejam a recuperação da Transamazônica.

ENTRE NESSA !

O movimento vem trabalhando desde 1989, com o apoio de setores progressistas da Igreja Católica já realizou atos públicos e debates com a participação ampla da sociedade nos Municípios da região. Em 1989 aconteceu um grande debate em Altamira (25/8/90) com a participação do povo e representantes municipais, estaduais e federais dos setores do governo e dos trabalhadores, onde expusemos nossas propostas. Realizou também audiências públicas com algumas Prefeituras que assinaram compromissos na execução de algumas obras.

COM O NOSSO MOVIMENTO CONSEGUIMOS :

Mesmo que os governantes não assumam de público, é fruto do Movimento :

* Projeto agro-ambiental (plântio consorciado) beneficiando os sócios da COOPERTRAN de Medicilândia.

* 60 milhões destinados ao DNER para recuperação de pontes na Transamazônica.

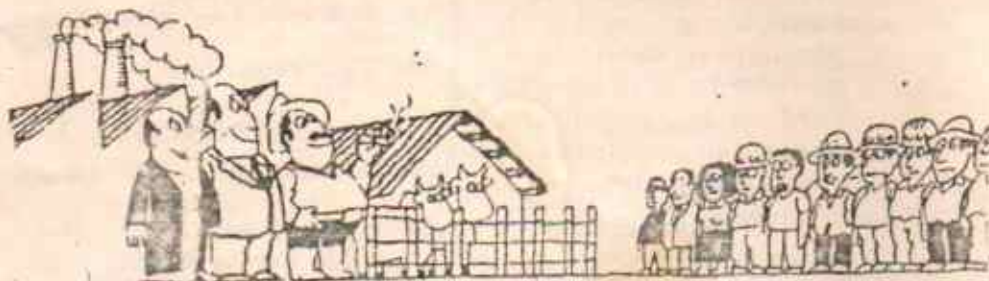
* 350 milhões do Governo do Estado do Pará para a recuperação e construção do trecho P. Vitória/Altamira.

* Iniciativas de coletas por parte dos Prefeitos e Particulares para recuperação parcial da Transamazônica.

ENFIM :

Tiramos a Transamazônica do isolamento, pois o -
nosso Movimento alcançou em parte projeção nacional sobre a situação que vivemos.

O Movimento pela sobrevivência da Transamazônica é de todos, por isso cada companheiro deve assumir sua parte nessa grande mobilização em busca da retomada do Projeto de Colonização da Transamazônica.



SEM INVESTIMENTOS PARA O PEQUENO PRODUTOR, A
TERRA E AS RIQUEZAS PODEM SE CONCENTRAR NAS
MÃOS DE POUCOS

* Que idéias voce tinha e o que voce pensa hoje do -
Movimento pela sobrevivência na Transamazônica.

* Valeu a pena criar este Movimento ? Porquê ?

O QUE É A TRANSAMAZÔNICA ?

Construída no governo Medici (1970/72) com 4500 km, de Picos no Piauí até Cruzeiro do Sul no Acre, e usada como Projeto de Colonização e Reforma Agrária, a Transamazônica é parte do chamado Programa de Integração Nacional que contou com a transferência de milhares de famílias de pequenos agricultores do Centro-sul, Sul e Nordeste do País, que com a concentração de riquezas nessas regiões perdiam a competitividade, ficando mais pobres e sem terras.

A assistência prometida, limitou-se aos 4 primeiros anos, e as famílias selecionadas pelo INCRA, sem conhecimento da nova terra, sem assistência adequada aos agricultores, tentaram as formas tradicionais de produção utilizadas em seus Estados de origem. Muitos tiveram prejuízos, perderam tempo e dinheiro. A floresta também sofreu prejuízos, na medida em que foram derrubadas áreas que não foram aproveitadas adequadamente.

Percebendo que o governo se retirou do Projeto, submetendo-se ao abandono, muitos colonos retornaram e outros partiram para outras regiões da Amazônia; a maioria ficou.

A SITUAÇÃO DA COLONIZAÇÃO HOJE :

Vivem hoje na Amazônia, aflitos com a situação de abandono, 415 mil habitantes no trecho Pácajás-Itaituba

- * Cerca de 37% da população é analfabeta;
- * 75 mil crianças, em idade escolar, sem estudar;
- * 4528 Km. da rodovia (nesse trecho) precisa ser recuperado
- * 9 médicos públicos atendem em 3 hospitais, quase sempre sem aparelhamentos para atendimento especializado.
- * 6 postos de saúde funcionando precariamente.

No Município de Tucuruí, temos uma das maiores hidrelétricas do mundo, e nossa região só dispõe de energia motorizada, e em algumas vilas e cidades não tem energia elétrica.

O QUE A REGIÃO PRODUZ ?

Alem da agricultura e subsistencia, a região produz anualmente :

- * 25 mil toneladas de cacau
- * 9 mil toneladas de café
- * 14 mil toneladas de pimenta do reino
- * 6 toneladas de ouro
- * 92 Indústrias Madeireiras
- * 250 mil toneladas de cana de açúcar
- * 400 mil cabeças de gado

AS ORGANIZAÇÕES

Na medida em que o Projeto apresentou sintomas negativos, dos mais variados tipos, deu-se início e fortalecimento às organizações: pastorais, CPT, STRs, SINTEPs, CIMI, Associações e movimentos.

O fato dessas organizações trabalharem um tanto desarticuladas, não tiveram força suficiente para cobrar do governo a recuperação do projeto de colonização da Transamazônica.

AS PREFEITURAS ESTÃO A SERVIÇO DAS POLITICAS OFICIAIS !

Estão contribuindo com o êxodo rural, quando investem maior parte dos recursos para áreas urbanas. Com o programa "SOS Transamazônica" os prefeitos estão se escondendo para não assumirem as obras nos Municípios.

Com a miséria e vinda do povo para as vilas, as Prefeituras aumentam seu poder de dominação ideológica, pois com obras eleitoreiras iludem o povo.

As Prefeituras tem demonstrado que ao invés de juntarem-se ao Movimento farão tudo para abafá-lo roubando nossas bandeiras e estão comentando sobre a ida de uma caravana a Brasília.

QUESTIONAMENTOS :

O que as Prefeituras estão fazendo resolve a nossa situação ? Como devemos agir para que o governo realize a reconstrução do Projeto da Transamazônica

QUAL O FUTURO DA TRANSAMAZONICA ?

Os projetos dos setores capitalistas mais atrasados, vem explorando as riquezas da região desordenadamente, com grandes prejuizos ambientais, irracionalidades e desperdícios na utilização economica dos recursos. Esses projetos - são conhecidos como prejudiciais aos pequenos e medios produtores, portanto não se apresentam - como alternativa para o desenvolvimento da nos sa região.

O governo e o grande capital pensa em implantar a modernização da agricultura, através das chamadas empresas modernas que trabalham - com maquinas e não mão de obra a salariada. Pensa em implantar também as agro-industrias e integra-las a uma forma mais moderna de exploração do pequeno agricultor.

Temos como exemplo a região das estradas, onde as empresas rurais como a: JOCOCO; DEMPACA- (Dende do Para) e INDUPARA:



**O MODELO DE DESENVOLVIMENTO NAO
PODE DESTAURAR INDISCRIMINADAMENTE
A NATUREZA NEM O HOMEM !**

NOSSAS PROPOSTAS REAFIRMAM NOSSA POSIÇÃO.

- * O modo de produzir utilizado pelos agricultores da região não leva a grandes devastações;
- * A presença de pequenos produtores na região, dificulta a entrada de grandes empresas cujas atividades são verdadeiramente predatórias.
- * A pequena produção utiliza pequenas áreas de terra, ocupando com plantio de árvores frutíferas, de sombra e só retiram a madeira para utilização doméstica, para a construção de suas casas, cercas, etc...
- * Os pequenos produtores, se tiverem novas técnicas - para investirem na natureza, podem sustentar uma unidade familiar com apenas 35% de sua área de terra; e desses 35% grande parte pode ser utilizada com plantios consorciados entre espécies de proveitamento agrícola, e espécies nativas de valor econômico.



OBJETIVOS DO MOVIMENTO PELA SOBREVIVÊNCIA NA TRANSAMAZÔNICA :

OBJETIVO GERAL :

- * Agregar todas as categorias voluntárias e o povo em geral, no sentido de unificar as lutas e garantir junto aos governos a sobrevivência do povo na Transamazônica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS :

- * Recuperação imediata da infra-estrutura (estradas, saúde, educação, regularização fundiária, transporte, armazenamento e energia).
- * Que as políticas de crédito, comercialização, sementes e mudas, educacional, energética, ambiental e fundiária estejam a serviço da pequena produção.
- * Contribuir na elaboração de uma política que combine com o desenvolvimento e preservação do meio-ambiente, implementada pela pequena produção.



NOSSAS REIVINDICAÇÕES :

ESTRADAS : * Recuperação e construção das vicinais.
* Recuperação e asfaltamento da Transamazônica, com base nos dados da região.

SAÚDE E PREVIDÊNCIA :

- * Término e construção de hospitais.
- * Treinamento, capacitação e contratação de atendentes
- * Contratação de médicos, dentistas e enfermeiras para os hospitais públicos da região.
- * Criação de Secretarias da saúde
- * Mais funcionários para a SUCAM
- * Abastecimento de medicamentos nos hospitais e mais infra-estrutura.
- * Postos do INAMPS nos Municípios.

EDUCAÇÃO :

- * Construção de escolas
- * Projeto Regional de alfabetização.
- * Conselho de Secretarias Municipais
- * Estatuto Municipal do Magistério
- * Regionalização da merenda escolar
- * Concurso público para contratação de professores.
- * Formação e capacitação dos professores
- * Garantia a continuidade da interiorização da UEPA em Altamira e expandir para outras áreas (Saúde e Agricultura)

AGRICULTURA :

- * Incentivo às pesquisas
- * Financiamento para as produções e comercialização, - priorizado as cooperativas e associações.
- * Que agricultores possam fazer novos financiamentos.
- * Financiamentos coletivos pagos com a produção

ENERGIA :

- * Energia de Tucuruí para a região.
- * Não construção da hidrelétrica do Xingu

PARA CONSEGUIR NOSSOS DIREITOS PRECISAMOS :

- * Promover a unidade das diversas categorias e dos movimentos sociais ;
- * Sensibilizar a opinião pública local, nacional e internacional para a situação de abandono que vivemos. Além disso é preciso esclarecer que os pequenos produtores não são predadores, e sim aliados aos povos indígenas, seringueiros e demais povos da floresta na preservação do meio ambiente.
- * Precisamos ligar o campo e cidade, mulheres, jovens, estudantes, cientistas sociais etc... na discussão da reforma agrária, agrícola e ambiental.
- * Precisamos de imediato mobilizar o povo local e, com o apoio nacional forçar os governantes a destinarem verbas para a **recuperação profunda e duradoura do Projeto da Transamazônica.**

NOSSO MOVIMENTO NÃO PARA SOMENTE COM ALGUMAS
CONQUISTAS: DE PASSO A PASSO CHEGAREMOS LÁ !

Esta é a Comissão Executiva do nosso Movimento



